

REAÇÃO ALÉRGICA EM UM CASO COM O USO DE DIALIL-NOR TOXIFERINA (*)

AP2274
A liberação de histamina, livre, normalmente presente no organismo, é imputada de ser a iniciadora da saliência da reação alérgica na pele. Histamina, causa dilatação local de pequenos vasos, produzindo eritema. A dilatação é seguida por aumento da permeabilidade dos vasos e transudação de plasma com edema local. Embora o exato mecanismo de formação do edema circunscrito seja debatida, a tríplice resposta de Lewis é geralmente aceita como o mecanismo mais comum (1).

Foldes assinala, com o emprego da toxiferina um relaxamento muscular duas a três vezes mais prolongado do que o obtido com doses equivalentes de d-tubocurarina. Contudo não percebeu sinais de liberação de histamina (2). Frey e

(*) Apresentado na seção de temas livres da VIII Jornada Sul Brasileira de Anestesiologia — 20-22 Abril 1972.

Seeger (4) assinalam ausência de alterações cárdio-circulatórias e de sintomas de liberação de histamina.

O derivado semi-sintético da toxiferina ou seja a dialil nor-toxiferina, continuou mantendo as demais características farmacodinâmicas: bloqueio muscular não despolarizante, ausência de atividade ganglioplégica e ausência de atividade liberadora de histamina (3). Waser e Harbeck (5) novamente confirmam experimentalmente nenhuma variação de histamina no sangue após uma dose de 10 mg de dialil-nor-toxiferina. Diante de tais fatos, passaremos a relatar um caso ao qual imputamos um possível efeito histaminogênico do produto.

Descrição do Caso: Paciente de 19 anos, 65 kg, na qual deveria ser realizada uma apendicectomia. Nos antecedentes pessoais, somente relata alergia alimentar, não sabendo precisar com exatidão a que alimentos. Exame físico pré-anestésico sem particularidades. A medicação pré-anestésica constituiu-se de Atropina 0,5 mg com Meperidina 100 mg por via im, 45 minutos antes da cirurgia. Foi canulizada uma veia com gotejamento de sol. glicosada a 5%. A indução anestésica constituiu-se de Propanidid na dosagem de 1000 mg, em dose repetida, seguido de 20 mg de Dialil nor-toxiferina e respiração controlada com Fluotano nas concentrações de 1-2 vol%. Após a indução anestésica, relaxamento muscular e início da cirurgia verificou-se um eritema intenso predominante no terço superior do tórax o qual não existia anteriormente. Com diluições de 1:100 de Propanidid e Dialil nor-toxiferina em água destilada realizamos um teste intradérmico na região anterior do antebraço. Notamos no local da injeção intradérmica de dialil nor-toxiferina a formação de pápula urticariforme com dimensões aproximadas de 1,5x3, em suas maiores dimensões, com a formação de pseudópodos característicos. Usando um anti-histamínico como contra-prova, verificamos que nada ao final da anestesia se notava em relação ao eritema torácico, bem como no local do teste. Não encontramos de outra forma sinais clínicos que evidenciassem alterações maiores em outros sistemas orgânicos.

REFERÊNCIAS

1. Crawford Lloyd V — Skin testing for allergy — The allergic child Frederick Speer, NY 426:427, 1963.
2. Foldes F F, Wolfson B, Skoll M — The use of toxiferine for the production of surgical relaxation, Anesthesiology, 22:93, 1961.
3. Foldes F M e col — The neuromuscular effect of Dialilnor toxiferine in anesthetized subjects; Anesth and Analg, 42:177, 1963.

5. Waser P G, Harbeck P — Der Anaesthetist; II:33, 1962.
3. Foides F M e col — The neuromuscular effect of Diallyl nor toxiferine in
Can Anaesth Soc J 8:99, 1961.

DR. FRANCISCO DE A. MACHADO VIEIRA, E.A.

DR. FRANCISCO P. SCHULTE, E.A.

DR. JURANDIR R. DE SOUZA, E.A.

DR. JOSÉ WALTER R. PORTO, E.A.

DR. EUGÊNIO H. OBAL

Anestesiologistas da Clínica de Anestesia
de Caxias do Sul

Prof. Assist. da Cadeira de Anestesiologia
da Faculdade de Medicina da UCS